

fim de expediente

ando olhando em cada coisa, cada detalhe
e não encontro um objeto que me toque
ando ficando zozzo
ando perdendo a poesia.

da minha janela
numa sala solitária
vejo os passantes do outro lado da rua,
os veículos no asfalto quente
a cantoria dos pássaros
o bem-te-vi atravessa o portão
e caminha na garagem vazia.

flores amarelas sobem o muro
bicicletas presas nas grades
o céu sem nuvens
nenhum urso, carneirinho ou anjo
os galhos das árvores
dançam no canteiro central.

ao vento da tarde
revoada de periquitos
de volta pras copas das árvores
após um dia de passeio
os frutos verdes da mangueira
o chão forrado de folhas
um menino com duas sacolas de pão
raios de bicicleta, últimos raios de sol.



Fim do expediente,
fecho a persiana, recolho o paletó
certo
de que o poema sempre esteve
à espreita,
à minha espera.

José B C Andrade

